

Harmonias do Coração de Maria

Capitulo II. — O Coração de Maria, coração de virgem.

O que pois será, si consideramos a virgindade pelo lado mais brilhante, em quanto é uma aproximação de Deus, primeira nascente de pureza? Para considerar neste sentido a pureza resplandecente do Coração de Maria não bastam, não, nem os raios enfraquecidos da primeira Eva; necessario é subir até os côros angelicos e buscar entre aquelles thronos de luz e de formosura, algo que com ella se assemelhe, algo que não seja terreno, côros celestiaes. Que coração, que espirito, ainda entre os seraphins, esteve tão vizinho dos resplendores da Divindade, como o Coração de Maria? Quem como elle, pode voar tão alto que se acercasse até do seio de Deus, até da luz impenetravel da Essencia soberana, e com uma gotta de sangue recolher todos seus raios e unidos com elle com laços tão estreitos e indissoluveis que aquelle sangue chegasse a ser Deus pela união pessoal com o Verbo Eterno?

Nunca será comprehendido por intelligencia humana e angelica aquelle sublime acto com que o Coração da Virgem, destillando algumas gottas de sangue, aos impulsos de um acto fervo-

rosissimo de amor, alcançou os ultimos confins da Divindade, encerrando em seu seio a Palavra Eterna. Certo que a carne é sombra respeito do espirito; mas naquelle momento o Coração sensível de Maria, esteve tão penetrado de Deus, tanto resplandecia com os divinos raios, que, embora sua natureza era inferior á dos anjos, brilhava immensamente mais do que elles com os resplendores da graça, de modo que na pureza sobrenatural excedia, e de muito, á dos proprios anjos, da mesma sorte que a carne purissima de nosso divino Salvador, embora inferior á natureza dos espiritos angelicos, sobrepujava-os infinitamente, por estar unida com a Divindade e transfigurada com sua formosura.

E nos nove mezes em que o Sol de justiça esteve encerrado no thalamo virginal desta Senhora, que novos fulgores accrescentaria á pureza de seu Coração immaculado, tão vizinho da fonte dos divinos resplendores! Que correntes mutuas de amor e de graça se estabeleceriam entre este Coração ardente e o Verbo humanado! Aquelle, pulsando com affectos continuos e fer-

ventíssimos de amor, e este derramando torrentes de graça naquella Coração puríssimo que incessantemente exhalava os mais gratos aromas. Estava o Coração de Maria tão divino, tão transparente com os raios de seu Filho benditíssimo, que parecia brilhar pelo mesmo candor da Luz eterna, da mesma sorte que os tenues vaporzinhos feridos pelo sol no occaso parecem tão formosos e resplandecentes como a mesma luz do sol.

Teve ainda outra qualidade singularíssima a pureza virginal do Coração de Maria. Ella, como a fé nol-o ensina, foi virgem antes do parto, no parto e depois do parto. A este proposito conta Pelbarto, que o santo Fr. Egidio, companheiro de São Francisco, tendo revelação de que um certo doutor duvidava desta prerrogativa da Virgem, saiu-lhe ao encontro no caminho é, dando no chão um golpe com o baculo, disse: "Virgem antes do parto", e logo allí nasceu uma bella açucena; dando um passo adiante, deu com o baculo outro golpe no chão, dizendo: "Virgem no parto", e logo saiu outra açucena mais formosa do que a primeira, e dando um terceiro passo disse: "Virgem depois do parto", e nasceu outra açucena ainda mais bella do que a segunda: com este milagre o doutor socegou de sua duvida e confirmou-se na fé deste mysterio. Bellos eram os lírios que coroavam o Coração virginal de Maria antes de conceber seu divino Filho, mas fôram incomparavelmente mais bellos depois que o divino Verbo, dado á luz sem menoscabo de sua pureza virginal, os branquejou e aformoseou com seus divinos fulgores. Esta prerrogativa de Virgem Mãe é propria e exclusiva de Maria. Por ella, singularmente sua virgindade, foi mãe e fonte de pureza na Igreja de Christo, pois, como graciosamente disse o P. Raulica, esta virtude só germina no sólo da Igreja e á som-

bra dos lírios de Maria. Ella foi a primeira que ergueu o estandarte glorioso da virgindade, chegando a ser sua protectora, pelo que a Igreja acclamou-a:

Guarda illustre das virgens
Mãe intacta do Senhor.

Sto. Ambrosio, o apostolo mais zeloso da virgindade, no livro das "Virgens", falla lhes assim: "Tende diante de vós descripta, como numa imagem, a vida e a virgindade da bemaventurada Maria, na qual, como num espeelho, resplandece a formosura da castidade e o modelo da virtude. Tomae della o exemplo para regular vossa vida, pois os ensinamentos da bondade exprimi-dos nella originalmente, nos hão de declarar o que convém corregir, que é do que se deva fugir e o que se tenha de temer. O que primeiro ha de procurar quem deveras e ardentemente deseja a prender, é a nobreza e dignidade do magisterio. Pois que coisa ha mais nobre do que a Mãe de Deus? Que cousa póde haver mais resplandecente que aquella a quem escolheu o mesmo Redemptor? Quem mais casta do que Aquella que gerou um corpo sem corrupção e sem mingoa da pureza virginal?"



A missão e os missionarios do jornalismo

XIV.—A imprensa e os seminaristas.

Ha um partido no catholicismo hodierno que muitas lagrimas fez derramar á Igreja; é o partido dos neo-catholicos. Esse é o partido que lança uma ponte entre o dogma irreductivel e a evolução doutrinar das transformações modernas.

Ninguem mais moderno do que eu, nas aspirações justas e nas conquistas scientificas, economicas, sociaes ou politicas; mas esse neo-catholicismo que nada define e nada decidido affirma, é o inimigo do espirito

de Jesus Christo, porque não pode sustentar corajosamente o peso d'aquella palavra: quem crêr, será salvo e quem não crêr, condemnado.

Certo: ha porém um relativismo absoluto, como ha um absolutismo relativo: tanto um como o outro laboram no erro. No debate que sustentamos, tanto é falso o que afirmou Castelar, isto é, «que não comprehendia que um monje renunciasse a leitura dum jornal» como julgo eu falso o que attestou Baudelaire quando disse: Não comprehendo que uma mão pura possa tocar um jornal, sem soffrer uma convulsão de horror.

Ha duas escolas hoje em cujas ideas commungam mesmo os proceres do movimento catholico social: a escola dos militantes, que só querem rezar, ou fazer caridade á moda delles, e a escola dos intellectuaes que passam a vida a plantear problemas, formular systemas, ou traçar programmas. Aqui melhor do que nunca tem applicação o provérbio latino: no meio consiste a virtude.

A' simples leitura do titulo deste artigo não faltarão espiritos que discorrerão segundo as duas theorias que acabo de apresentar. Haverá quem se escandalize e adeante: descamba para o precipio. Exposta a questão, não faltará quem diga: parou no meio do caminho. Paciencia!

Digo em these contra os primeiros, que querem ser mais catholicos do que o papa e mais realistas do que o rei: os seminaristas devem trabalhar pela imprensa e devem formar seu espirito para as luctas jornalisticas. Contra os segundos sustento que, embora os seminaristas devam formar-se para ser os apóstolos da Boa Imprensa de amanhã, *por ponto geral*, não devem dedicar-se á leitura dos jornaes, enquanto estão no seminario.

Parece um paradoxo e não é um paradoxo porém uma verdade que tem em seu favor muitos homens de talento e de santidade. Si o seminarista é o sacerdote de amanhã para alumiar na éra tenebrosa desta sociedade que baralha os mais santos principios, si o padre deve infuir mais do que as outras classes junctas, nos negocios publicos para informar tudo no espirito de Jesus Christo e si o elemento principal de luz e de força humanamente falando, é o jornalismo, o seminarista deve se preparar e deve favorecer a imprensa boa e sensata.

Mas como pode o seminarista encerrado nessa ilha moral do seminario, longe dos

negocios publicos acompanhar esse movimento, favorecer a imprensa e destruir a má?

E' no silencio que se retemperam os brios, é no estudo e na oração que se forjam as pennas, esses arados moraes que cavam os profundos sulcos na consciencia da humanidade. E' nesse tempo precioso que se formam os caracteres. Não observastes vós um phenomeno?

Pois eu o notei e é, que os mais temidos jornalistas foram educados nos seminarios. Não ha penna mais forte do que a penna do moço que se educou no seminario. Mas os seminaristas devem destruir a malefica acção dos maus jornaes e favorecer a boa imprensa no tempo das ferias.

Que exemplo illustre nos dão, seminaristas brasileiros, neste sentido, os seminaristas de Sevilha na Hespanha!

Estes valentes apóstolos arrancaram centenas de assignaturas das familias e levaram centenas de folhetos e bons jornaes ás familias catholicas. Ha porém outra questão a tratar.

E' conveniente aos seminaristas a leitura dos jornaes?

O Papa Pio X na carta Encyclica dirigida aos Bispos de Italia a 28 de Julho de 1906 mandou o seguinte: Prohibimos a leitura de jornaes e revistas, caso o Bispo não julgar util algumas dellas, isto é das revistas.

As duas azas com que, segundo Dubois, devem voar os seminaristas, são a piedade e o estudo. Nem todos aprovam as perguntas introduzidas nos seminarios francezes nos ultimos annos sobre coisas actuaes. Parece, porém, que homens eminentes pensam que em todo seminario deve haver apenas revistas scientificas e litterarias sobre os assumptos que cursam.

Deve se ensinar, disse Spalding, celebre Bispo, a ver as coisas como realmente são, a dilatar o espirito, dar-lhe methodo antes do que enche-lo de conhecimentos. Entretanto no collegio de Stonyhurst, o mais importante centro docente que os jesuitas possuem na Inglaterra, se vêem sobre a meza das salas de recreação, mesmo na secção dos alumnos mais jovens, o Times, o Daily News o Standart e outros jornaes com innumeradas revistas illustradas.

Mas não anda fóra de razão, por ponto geral, Wilfrido Tampé que discorrendo sobre a «Vida do estudante» faz estas advertencias: Não é acaso um mal a dissipação do espirito, o gosto pelo superficial, a deformação sceptica das ideas? O jornal é

quem a desperta e nutre, em opposição á curiosidade intellectual séria, essa mania van e sem objecto de saber em cada hora o que succede e o que se diz nos quatro pontos cardeaes do universo...quem abrindovos uma mina inesgotavel de argumentos contradictorios vos habitúa a falar de todas as questões sem saber a fundo nenhuma, a decidir de tudo, sem cuidar-vos dos principios, não reconhecendo outra regra mais do que a opinião corrente, formada segundo a impressão do momento. Digamos em these que os seminaristas devem trabalhar no seminario para se preparar ás luctas de amanhã e que em occasião de férias, ao envez de perder o tempo, devem exercitar seu zelo neste immenso campo da propaganda catholica. Parece que nos seminarios deve haver mais revistas e poucos, ou nenhum jornal.

Estes si houver, devem servir para o tempo de recreação. Prohibe-se nos seminarios de França, que aliás em outras coisas são de largos descortinos e grande aparato pedagogico, a leitura dos jornaes e é motivo de expulsão a sua occulta leitura.

Mas nos seminarios americanos do Norte, como o de Rochester, ha salões proprios para a leitura do jornaes.

FRANCISCO OZAMIS, C. M. F.

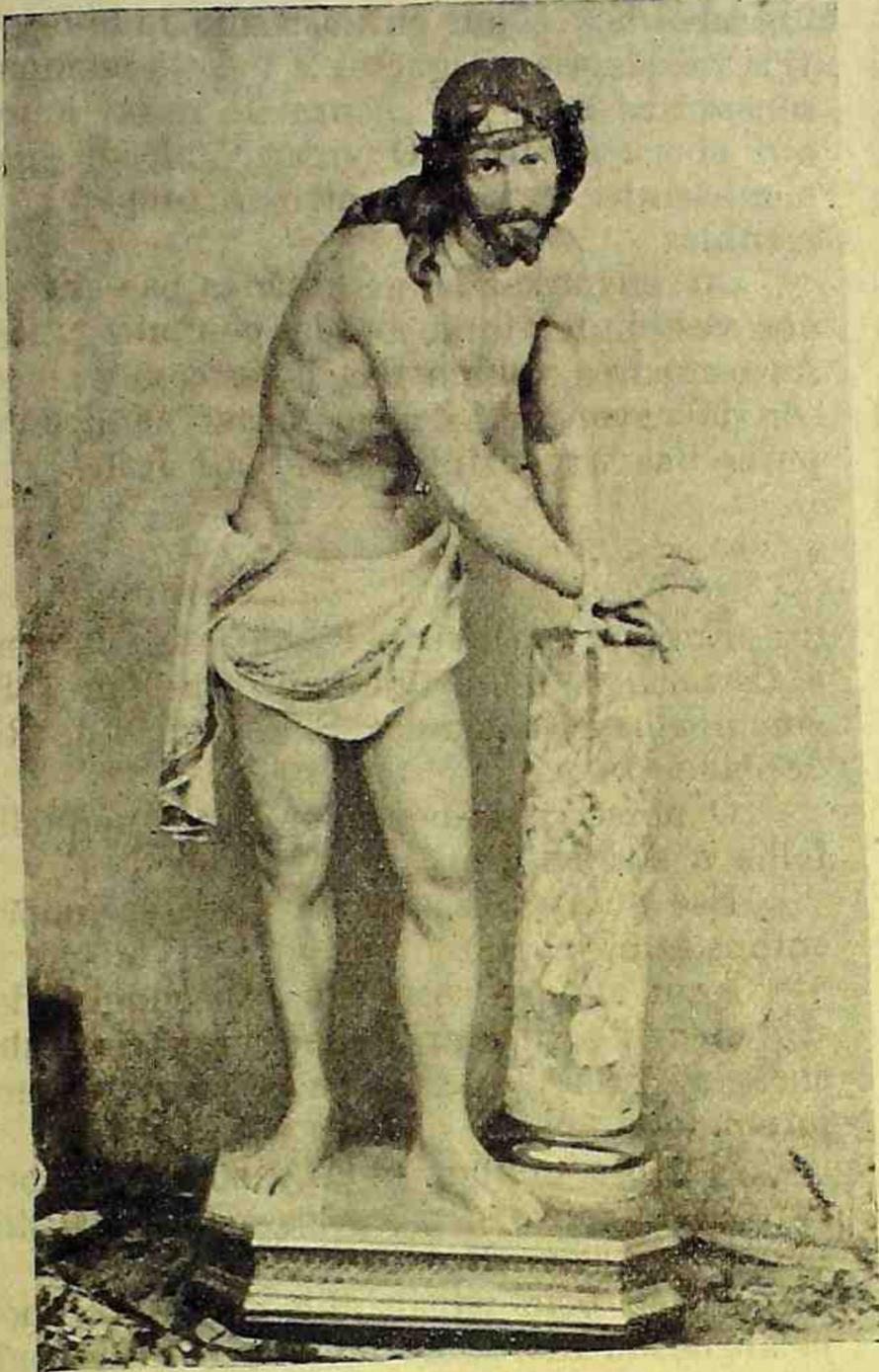
Meditando para o futuro.

O modo melhor de conhecer uma arvore, é sem duvida alguma, observar os seus fructos; isto é certo não sómente nas arvores materiaes e que produzem fructos para o alimento e recreio do homem, mais tambem nessas outras arvores, como a familia, a sociedade e outras, que produzem os fructos a que estão destinadas, segundo sua natureza. Esta doutrina, que não é minha, mais de Christo no Evangelho, abre-nos caminho para sérias meditações. A sociedade actual, a constituição inteira d'esta arvore, deve ser uma coisa bem abominavel, porque? Olhae os fructos d'esta arvore. A' medida que os povos vão-se divorciando do Catholicismo e emancipando-se de sua suprema auctoridade, vão tambem chegando mais de perto e voltando ao paganismo mais exaggerado. Querem-se governar por si mesmos prescindindo dos ensinamentos da Igreja, e o que acontece? o que não pode menos de acontecer. Olhem para os fruc-

tos que dá; a Igreja condemna as chamadas liberdades de perdição, como a liberdade de pensamento, de imprensa, de ensino, de representação e mil outras; vem logo porém, esses que chamam-se philosophos e doutores do povo que se insurgem com o sagrado ministerio da escola e com furtivos subterfugios, empenham-se em provar que a Igreja com taes condemnações ultrapassa seus proprios limites, que Deus nos fez livres para pensarmos o que quizermos e como quizermos, e naturalmente d'esta liberdade procede a sua consequencia legitima, a liberdade de externar por meio da imprensa, os pensamentos, e d'esta liberdade segue-se a outra de ruina e ensinar as ideas e os pensamentos em outros que por si mesmos não são capazes de apreender, nem de formar um prolongado raciocinio. E como esta liberdade não poderia ser acabada si tudo terminasse nisto, segue-se d'ahi que a corôa e cimo das liberdades é a liberdade de agir como cada qual quizer.

A logica é isso mesmo, postas as premissas, segue-se necessariamente a consequencia. Olhem, pois, os fructos que d'esta doutrina se seguem; embora bem todos admittam essa rigorosa concatenação de principios e consequencias, pois quando o povo exaltado quer reagir em contra da pressão que soffre e quer tirar as consequencias dos principios que lhe ensinam, os seus proprios mestres são os primeiros em bradar que o povo é uma fera selvagem fugida da gaiola e que precisa conter seus impetus e se fôr preciso atar suas garras com grilhões. Isto é, dizem-lhe que é livre sem nenhum empecilho e quando quer usar de sua liberdade, gritam: chega, até aqui, e mais nada. Dizem-lhe que os bispos, os padres e, sobre tudo, os frades, são vampiros, gente vadia e a mais prejudicial, e por tanto, que é preciso aniquilar esses animaes daninhos. Dizem-lhe que a propriedade é um roubo, que as coisas são de todos e que todos tem direito de desfructarem das mesmas, e que si os ricos quando-se-lhes pede, não derem, então cada qual pode furtar e tirar quanto quizer, e para isto todos os meios são licitos; dizem e apregõam que a auctoridade qualquer que fôr o mandato, é uma simples tyrannia e insuportavel escravidão. Que acontece? que o povo tira daqui as consequencias mais exaggeradas e absurdas.

Os ultimos acontecimentos de Barcelona, são apenas consequencias d'essas doutrinas; o povo bruto, quiz mais attender ao



Bom Jesus venerado no Santuario do Coração de Maria de Pouso Alegre.

que quatro infames patifes lhe disseram em clubs, nas escolas e, sobre tudo, na imprensa desenfreiada, que aos seus proprios olhos e foi preciso fechal-os e obrar, para cometer as abominações que nesses dias vandálicos se cometeram.

Causa horror e ninguem puderal-o acreditar e não obstante é certo. Que mal podiam fazer para a sociedade aquellas abnegadas religiosas que com carinho de mães estremecidas, cuidavam milhares de creanças abandonadas, tal vez filhas dos mesmos assassinos? Ah! no club anarchico, na folha immunda, diziam ao povo que aquellas freiras erão inúteis para a sociedade e era preciso «elevantas para a categoria de mães naturaes» como blasphemava o impio agitador Lerroux, e é por isso que com raiva de feras sanguinarias atiravam-se contra ellas dispostos ás maiores atrocidades e as cometeram tão horriavelmente como transmitira o telegrapho e depois confirmaram as correspondencias. Disseram ao povo que a au-

toridade era uma tyrannia e é por isso que a fera demogogica não ficou satisfeita com matar frades e freiras, quiz tambem esquarterar em mil pedaços um infeliz policia que cahiu nas suas mãos.

O anarchista odeia tres coisas principalmente: o Padre que representa a Moral, o Magistrado que representa o Direito, e o Militar que representa a força.

Ora, os que ensinam e profesam as liberdades de perdição, cuidam bem de appresentar como a primeira coisa o destruir o Padre; pensam elles e o sabem por experiencia, que na maior parte dos casos a fera que elles soltam, contenta se com a carne do Padre. Bradam e apregoam que aquellas tres coisas devem desaparecer, porém sempre collocam as outras detrás do Padre; algumas vezes, porém, a fera passa a barreira que elles estultamente lhe impõem e leva as coisas até os extremos. E' então que chegam as deportações e as cadeias enchem-se de infelizes que não tem outra culpa que serem consequentes.

Não, senhores que proclamais as liberdades de pensamento e demais; uma arvore má, não pode dar fructos bons; o mal está na mesma arvore. Vós sois os que tendes a culpa, vós ensinaes o que não deveis e elles fazem o que ensinaes; o que fazeis não é justo, pugna com vossa propria doutrina.

Estes são, por não seguir indefinidamente, os fructos da sociedade actual. Essas escolas que chamam *neutras* ou *modelo*, ou já *franca e descaradamente atheas e laicas*, são os clubs em que se aprende o que mais tarde ha-se de practicar; essas escolas em que se ensina que Deus é um mytho, invenção de Padres vampiros, que a Religião é abominavel, a castidade uma afronta, a autoridade uma tyrannia e a propriedade um roubo, essas escolas, digo, são ninhos de feras que mais tarde espalhar-se hão avidas de sangue e crimes pela sociedade esperando só que uma d'illas mais astuta que as outras, se lance sobre a pressa e então, quem ha que seja capaz de resistir o impetu bruto e selvagem d'essa fera omnipotente? Voltemos, mais uma vez, os olhares para Barcelona, e reprimamos os movimentos de indignação que em nossas almas se levantem. Que castigo haverá, quanta justiça será bastante a lavar tantas manchas e iniquidades? Que significam o exilio e deportações e até a morte dos mais comprometidos, nem tudo isto o compararam com as incriveis crueldades e horribeis profanações practicadas pela feroz demagogia? ah!

a alma enche-se de indignação e procurando um castigo proporcionado para tamanhos crimes, pense: *Deus patiens est quia aeternus*, Elle é que condignamente pode castigar esses crimes e o fará, não duvides catholico de pouca Fé e menos Esperança.

Que os crimes praticados em Barcelona sejam horriveis e humanamente reprovaveis, parece que todos o pensarão; porém saivam os que não o leram nos diarios de São Paulo, que o Domingo 17 do corrente Outubro, celebrar-se nessa capital um meeting macaqueando o celebrado em Paris, de apoio, solidariedade e aprovação, aplaudindo *aos bravos luctadores barceloneses* e reprovando a conducta do Governo hespanhol que tão *barbaramente* os castiga por suas pandegas bravuras. Para a celebração d'este meeting ou conventiculo do « Livre pensamento », nomeou se ha poucos dias uma commissão que trabalha activamente para que a celebração esteja revestida do *brilhantismo que a causa merece*. Saibam além disso, que quem faz o caldo gordo ás taes assembléas, é a imprensa que conta por milheiros os leitores catholicos e que embora com rubor, *tal vez* quer passar por catholicos.

Noticias como estas, não precisam de commentarios. Então os lobos vestidos com pelle de ovelha andem entre nós? Parece mentira e não obstante é verdade. O publicar essas noticias *sem commentario*, é procurar adões, é cooperar formalmente para o mal, é servir de trombeta aos nossos inimigos. Oh! a imprensa..... a peccadora imprensa.

P. P. I. C. M. F.

Secção Recreativa

A primeira communhão de Maria

CONTOS SERTANEJOS }

Dias antes, as outras mães, suas vizinhas, não fallavam senão do grande dia. Todas as familias convidam os seus parentes e amigos para assistir á primeira communhão das filhas e tomar parte no jantar, que os amigos e parentes honram sempre com sua presença.

As cozinheiras estão numa azafama, a preparar os fornos e a matar leitões e perús, para a festa.

Cavalheiros e senhoras chegam das roças, aos bandos, e em todas as casas vai

um alvoroço e um entusiasmo indescriptiveis de alegria; foguetes a todo o momento sobem aos ares, em honra de cada amigo que chega de fóra. O vigario, desde pela manhãzinha, está na matriz a preparar as meninas.

As engommadeiras então a passar ferro nos vestidinhos brancos das commungantes. As comadres voltam das lojas com os véos côr de neve, que devem ornar as frentes puras das virgenzinhas do Bom Jesus.

Entra o carteiro e entrega ao homem o *Corsario*, a folha immunda que em 1883 emporcalhava a heroica S. Sebastião do Rio de Janeiro.

O nosso livre-pensador fazia naquella folha a sua leitura espiritual!!

Nas outras casas tanta alegria, união, entusiasmo e aqui...

Aqui aquelle socialista cabeçudo e de sagradavel, a mascar fumaças em seu tubo cheio de fumo forte, e lendo torpezas num jornal immundo.

A pobre mulher tinha razões de sobra para estar com o coração pezado de tristezas e aborrecimento.

—Meu bom papaisinho, Nosso Senhor já abençoou-me, agora me abençoe tambem.

A essas palavras, que entraram pela sala a dentro como uma brisa fresca de Maio, a mãe voltou-se com um ultimo raio de esperança e contemplou a filha que acabava de entrar e que se tinha posto de joelhos, perto da cadeira do pai, a lhe pedir a benção.

Elle largou o jornal e voltou-se para dar algum juramento talvez, mas...de repente, sentiu alguma cousa a lhe subir pela garganta, como um soluço, e seu corpo estremeceu de prazer ao ver a filha.

Na verdade, elle nunca a vira tão bella. Um esplendor aureóla seu rosto de anjo, como as santas que estão no nicho; sua fronte pura de virgem parece illuminada pela graça de Deus; os cabellos louros encaracolados tombam lhe pelas espaduas: um sorriso de intimo contentamento brinca em seus labios côr de rosa e, ao ver-lhe os olhos limpidos, parece divizar-se o mais recondito de seu coração innocente; a voz está suave como os gemidos das harpas dos antigos trovadores, elle nunca vira a filha assim e, por isso, sentiu uma sensação, que jamais sentira perpassar-lhe pelas fibras mais delicadas de seu ser.

E ella está alli com as mãosinhas postas, ajoelhada diante d'elle, toda pura e immaculada, toda resplandesciente duma felicidade ignorada pelos incredulos.

Elle estendeu os braços e aperta a filha de encontro ao peito :

— Minha filha, minha filhinha que *Deus te abençoe* e te faça uma santa...

Vai pedir a benção á tua mãe, minha filha. E elle tinha os olhos razos d'agua.

Na manhã seguinte, o povo tomado de admiração, via ao lado da esposa, recolhido e grave, o socialista e livre pensador que ha annos ninguem via na Igreja.

E naquelle dia tambem couvidou varios amigos e festejou solemnemente a primeira communhão da filha, e sua reconciliação com a Igreja Catholica.

— Bemditas, bemditas, sejam as crianças !

Fim.



A Ingratidão

De todos os actos reprovaveis commettidos por esta humanidade incoherente, nenhum se nos antolha tão repugnante, tão abaixo, tão vil, como a ingratição.

Não sermos reconhecidos áquelles que nos fazem o bem, é um acto digno de Judas, o traidor, o perfido, o ingrato que osculou as faces puras de Jesus com um beijo vil, tão vil como a lama tábida dos volútabros.

Si devemos ser gratos para com os nossos semelhantes aos quaes devemos obrigações; si devemos venerar a imagem santa de nossa mãe, essa doce velhinha que, na infancia, quando pequeninos eramos ainda, quando os nossos ouvidos ainda não sabiam comprehender tantas blasphemias, tantas palavras offensivas... si devemos venerar essa doce velhinha que tantos beneficios nos prodigalisou, que tantos carinhos nos dispensou, como não havemos de adorar Jesus, esse cordeiro cheio de paciencia e humildade que, depois de soffrer horriveis dôres, n'uma cruz, morreu, no cimo lúrido do Golgotha, para nos resgatar do original peccado?

Como não havemos de genuflexos, adorar a Deus que nos fez da argila á sua imagem e semilhança e deu-nos, com um sopro de seus divinos labios, uma alma immortal capaz de amal o e comprehendel-o?

Como não havemos de adorar a esse

Deus tão carinhoso e bom que nos fez tão perfectos; que deu-nos os orgãos visuaes para que possamos admirar a esse céu que tão limpido se desdobra diante de nós; que deu-nos os orgãos auditivos para que possamos gosar da doçura que reçuma da cavatina melliflua e sonóra dos bardos alados e polychromos das selvas verdeneiras; que deu-nos o paladar para que possamos saborear os fructos produzidos pela gleba uberrima; que deu-nos o tacto para que possamos acariciar a maciez do arminho, o avelludado das rubras petalae da rosa; que deu-nos o olfacto para que possamos sentir o perfume estonteante das flores, das boninas que vicejam nas campinas esmeraldinas, dos bogarys da serra, dos immaculos lyrios dos valle; que deu-nos, em sm synthese, este mundo tão perfeito em conjuncto, esta natureza tão linda, tão encantadora?

Porque motivo extão baniram o nome de Deus das escolas?

Por ventura a sua lei, que Elle entregára a Moysés, manda que sejamos máus, parricidas, fraticidas, ladros, que espoliemos os pobres, que exercamos acção oppressiva sobre os fracos, que neguemos guarida ás viúvas e orphãos desvalidos?

O governo não será culpado de tanta carestia de sentimentos bons, que notamos em nossos dias?

Esses crimes espantosos que têm se desenrolado ultimamente, não será um corollario, um resultado da grande, da criminosa ingratição de terem riscado do programma do ensino official o sacratissimo nome d'Aquelle em cujas mãos está os nossos destinos?

Urge que o governo corrija o seu grande erro, repare a sua grande ingratição mandando que, nas escolas, seja ensinado o nome de Deus, para que esta mocidade que ora vai desenvolvendo se, cresça no seu santo temor, para poder, no futuro, ser util a esta nossa amada Patria, para a qual Elle fôra tão prodigo, proporcionando lhe uma incomparavel riqueza natural.

ALMEIDA CABRAL.

Campinas 3—10—09.

AVISO.

Será favor que nossos benevolos assignantes nos avisem, logo que mudarem de residencia, incluindo na carta o lugar da sua antiga moradia.

Revista da semana

1.—Comícios pro Ferrer. 2.—XVI Congresso Medico internacional. 3.—Doações. 4.—Politica. 5.—Festas em Campinas. 6.—Mathematicas.

1.—Os livres pensadores, que pouco ou nada choraram aos gemidos das innocentes victimas de Barcelona, entre os estertores da agonia que a barbari dos filhos do seculo que se preza de civilizado lhes fez sofrer, hoje revoltam-se contra o governo hespanhol porque deseja provar que não se vendeu aos phariseus da liberdade e hypocritas da conspiração.

O governo hespanhol prendeu o chefe do ultimo movimento revolucionario, em que morreram Religiosos e Sacerdotes respeitaveis, nas mãos desses cafres civilizados.

A imprensa livre-pensadora nenhum protesto levantou contra as mãos peccadoras, que ateacaram fogo aos Asylos que davam pão, vestido e instrucção a milhares de orphãos, aos collegios e Bibliothecas, apologia incontestavel de quanto a Igreja catholica ama a sciencia, aos Templos, onde muitos naufragos da vida agarram-se á ultima taboa de salvação, que é a esperanza.

Isso é nada: é ainda por cima progresso, sciencia, civilização.

Cahe porém o governo hespanhol na asneira reaccionaria de fazer justiça, embora tarde, applicando a lei aos ladrões e assassinos e os livres pensadores, como energumenos, gritam: abaixo a reacção clericall abaixo a nova inquisição hespanhola! Ferrer é um heróe! Ferrer, o barbaro director da Escola Moderna de Barcelona que, si não cooperou activamente, aplaudiu a attitude de Morral, o infame anarchista que cobriu de luto familias nobilissimas no dia do atentado contra o Rei Affonso XIII, Ferrer merece aplausos, recebe palmas e sobe para o capitolio!

Mas então querem saber quem é Ferrer?

Os antecedentes não o glorificam.

Numa chacara que elle possui em Mongat encontrou a policia um papel de conta corrente com o Crédit Lyonnais a nome de Morral-Ferrer.

Que *bella sociedade!*

Entre os muitos documentos que a policia encontrou na chacara de Mongat ha os que são simplesmente compromettedores.

Ha uma circular incendiaria e barbara redigida por aquella alma envenenada e o final da dita circular é o seguinte;

«Abolição de todas as leis existentes. expulsão, até o exterminio, das Communidades religiosas, dissolução da Magistratura, do exercito e da Marinha, demolição das Igrejas, confiscação do Banco e dos bens de quantos homens, civis ou militares tenham governado em Hespanha, ou nas suas perdidas colonias. Immediatamente a prisão de todos elles, emquanto não se justifiquem ou sejam condemnados á morte. Confiscação das companhias ferroviarias e dos Bancos de credito.

E acaba gritando: Viva a Revolução!

Acharam em seu poder varias cartas de Lerroux e uma proclamação revolucionaria, escripta com sua letra. Em uma das cartas indica como lemma revolucionario: «Luctaremos emquanto não conseguirmos que os homens não necessitem de lei, de governo, de Deus e de Senhores.»

Isso e muito ensina, apregoa e deseja levar a practica o desgraçado Ferrer.

Como é pois que ha no mundo ainda gente que se diz honrada e pede a sua absolvição?

2.—Celebrou se em Budapest ha dias, o XVI Congresso Medico Internacional, com assistencia de 4:500 medicos, 42 hespanhóes entre elles.

Ficou constituida a commissão permanente medica internacional com residencia na Haya composta de 50 representantes de todos os paizes. O congresso de 1910 celebrar-se-ha em Londres.

No anno proximo vindouro se celebra antes o congresso Internacional de Hygiene e Demographia em Washington.

3.—Muito embora a quadra que atravessamos é funesta e os corações generosos amigoam, ha almas que possuem arrancos sublimes e sentem a felicidade em dar aos outros a felicidade.

O milionario M. Ozinis fez um donativo de 30 milhões de francos ao Instituto P'asteur de Paris.

O mesmo ricoço em 1903 fundou um premio trienal de 100:000 francos para o sabio, literato ou artista que merecer a gratidão da Humanidade no tempo de tres annos.

O premio levou o o Dr. Roux, inventor do serum antidiptarico. O ingles Jorge Gilmenz doou á Universidade de Liverpool duzentos contos de reis em ouro para fundação duma cadeira da lingua hespanhola, cuja importancia conheceu pela America.

E' pena que para o ensino do portu-

guez não houvesse outra doação igual ou maior!

4. — A vida politica acalmou-se por estes dias. Apenas o sr. Ireneu Machado annunciou que encerradas as Camaras, seguirá a Bello Horizonte, onde fará conferencias politicas a favor da candidatura Ruy-Albuquerque.

Na politica exterior parece que a Hespanha está con vontade de continuar nos avanços do exercito.

Prometteu respeitar as clausulas de Algeciras, não tendo, segundo confessou o sr. Allen de Salazar, intuitos bellicosos.

Depois que as tropas hespanholas galgaram o Gurugú, ficaram senhoras do campo.

—A Italia recebeu uma missão japoneza, chefiada pelo general Howgo, pronunciando o Rei e o embaixador Hayeshi cordiaes discursos.

A Allemanha arma se dia para dia, enquanto a Inglaterra lançou ao mar o maior couraçado do mundo, que hoje é «Neptune».

Mas debalde se armañ, se o Senhor não as defender!

—Campinas festejou no dia 6 o anniversario natalicio de nosso querido bispo D. João B. Corrêa Nery.

Ao romper do dia o repicar dos sinos, o espoucar dos foguetes e as alegres notas de duas bandas de musica que percorriam a cidade animaram a população.

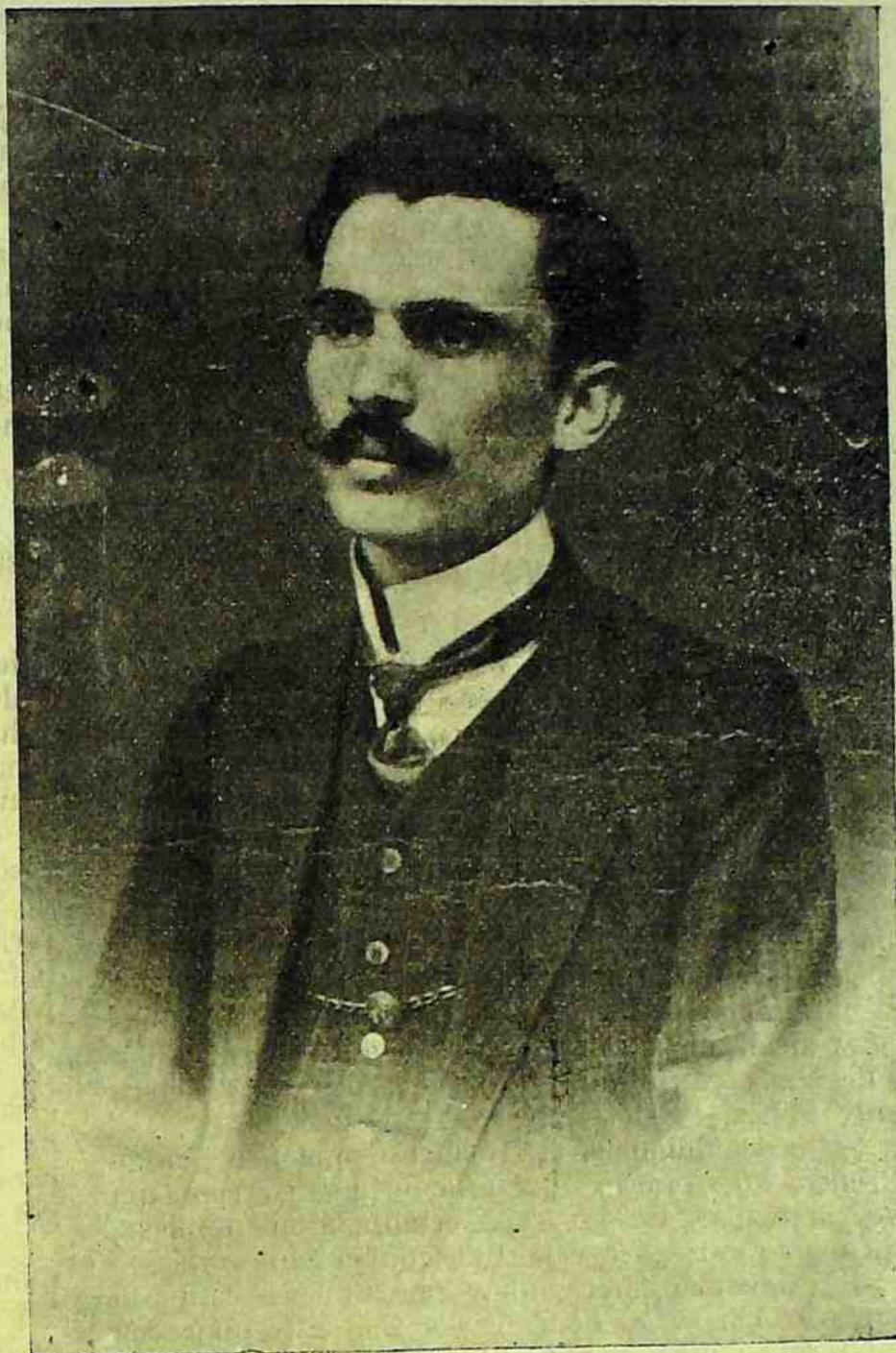
A's 8 horas celebrou S. E. commungando nessa missa avultado numero de pessoas.

Durante o dia, S. E. recebeu muitas visitas e muitos telegrammas de felicitações.

A's 3 horas da tarde dedicaram-lhe as meninas do Collegio do Coração de Jesus uma sessão que foi muito apreciada e louvada pelo desembaraço das creancinhas e a correcção, principalmente do frances, que falaram. A noite cantou-se um solemne Te-Deum.

A Cathedral estava materialmente cheia e no meio da multidão enxergavam se todas as classes sociaes.

Após o Te-Deum, houve uma brilhante sessão litteraria, na qual fallaram, além dos iudicados no programma, o conego Moysés Nóra, sr. Sebastião Sampaio, redactor da *Gazeta de Noticias* do Rio de Janeiro, e a pequenina Melillo que recitou com muita gra-



VICENTE MELILLO

orador official da Academia de São Miguel de Campinas.

ça uma poesia do laureado Benedicto Octavio.

O conego Nóra que festejava o anniversario da sua primeira missa e lembrava o luctuoso acontecimento da morte de sua mãe na vespera, soube aproveitar-se das tres datas para um bellissimo improviso.

6.— Pois temos fallado em Medicina, não desprezemos as abstracções mathematicas.

Fazemolo com satisfacção, pois sabemos que louvamos um trabalho digno, melhor, dois trabalhos: Aritmetica e Algebra do sr. Perez e Marin, lente do Gymnasio de Campinas.

O sr. Perez e Marin, que é um distincto hespanhol, prestou ao nosso paiz relevantes serviços pela publicação das suas duas obras e acaso vae fazer mais pela terceira que está no prelo.

As producções do sr. Perez e Marin se distinguem pelo methodo, clareza e precisão

coisas que principalmente recommendam uma obra didactica.

De coração felicitamos ao corpo docente do Gymnasio de Campinas pelo brilho que lhe vem prestar o illustre sr. Perez y Marin na publicação das suas obras.

Picapau.



SÃO PAULO.—Em agradecimento ao Sagrado Coração de Maria, deixo uma esmola para ser applicada em obras de caridade, por ter recebido muitas graças do Coração Virginal a quem muitas vezes invoquei—M. M.

—Remetto esta quantia de 5\$ para o Santuario, afim de ser rezada uma missa em cumprimento de um voto—Maria Amaral

—Agradeço ao Purissimo Coração de Maria duas graças alcançadas pela intercessão do Veneravel Servo de Deus P. Antonio Maria Claret. — Francisca Gordo Salles.

—Peço publiqueis, sr. Redactor, que fico penhoradissima ao Coração de Maria de quem recebi um favor particular. Desejo seja celebrada uma missa, para o que entrego a esportula conveniente.

Um devoto offerece uma esmola para cera do Santuario, em acção de graças a Nossa Senhora da qual recebeu um emprego.

—Conforme prometti, mando dizer uma missa em acção de graças ao Coração de Maria por ter concedido a graça de ter sido feliz no dar á luz.—Zoraide Azevedo Cintra.

JABOTICABAL. — A exma. sra. d. Joanna de Mattos Nabuco vem agradecer ao Coração de Maria ter sido feliz no dar á luz e outras graças que tem recebido do bondoso Coração de Nossa Senhora.

— A exma. sra. d. Maria Candida de M. pede a publicação na *Ave Maria* de ter sido attendida quando esteve soffrendo ella e seu marido uma forte influencia. Fica tambem penhorada ao dulcissimo Coração por uma graça extraordinaria concedida a seu pae. Envia 5\$, sendo 3\$ para ser rezada uma missa e 2\$ para o Dinheiro de São Pedro.

—Minha filha pede a publicação de varias graças; como sejam a de terem sarado seus extremos paes de uma forte influencia com complicações e a de ter livrado da variola varios membros da familia.—M. Candida H. Mattos.

—Remetto a V. Rvma. 5\$ para ser rezada uma missa em acção de graças por um favor obtido; o sr. José dos Santos envia 5\$ afim de que nesse Santuario seja celebrada uma missa em suffragio da alma de Rosa de Jesus e o sr. Busnardo, 3\$ para ser celebrada uma outra em acção de graças por ter obtido sua mãe um favor particular. — Anna Vaz Fontes.

RIO DE JANEIRO. — A exma. sra. d. Amelia Velho Lacerda de Almeida envia a quantia de 5\$ em virtude de uma promessa que fez a Nossa Senhora a cujo culto quer que seja applicada em acção de

graças pelo favor que acaba de receber de uma cura. Pede a publicação.

—Uma devota do Coração de Maria dá graças a Nossa Senhora por ter obtido d'ella um favor particular. Conforme prometteu, entrega 5\$ para ser celebrada uma missa em acção de graças.

—Tendo sido feliz n'uma operação feita em minha filhada Zahyra venho agradecer ao Coração de Maria essa graça alcançada — Arlinda de Agniar Sá Rocha.

BOTUCATU'. — G. Galvão da Rocha Torres remette ao Santuario do Coração de Maria 2\$ em agradecimento de um favor alcançado.

BOITUVA.—Agradeço ao Coração misericordioso de Maria termos ficado eu e minha familia livres da epidemia da variola. Remetto-vos 3\$, afim de ser rezada uma missa em suffragio das bemditas almas do Purgatorio—Maria Isabel de Arruda Leite.

PINDAMONHANGABA. — A exma. sra. d. Gabriella de Barros Leite penhorada pelo favor que concedeu o Coração de Maria a um seu filho, que se achava gravemente doente, prometteu mandar dizer uma missa, promessa que agora cumpre cheia da mais viva satisfação e reconhecimento.

ITU'.—Precisando muito de uma graça particular recorri ao bondoso Coração de Maria por intercessão do proto-martyr da Congregação dos Filhos do Coração de Maria—P. Crusats, — promettendo publicar o favor si o alcançasse, na revista *Ave Maria*, Sendo felizmente despachada a minha supplica, peço seja publicada na sua conceituada revista—Uma devota.

ITANHAEN.—A exma. sra. d. Adelia Santos recorreu ao Immaculado Coração de Maria em favor de uma pessoa de sua familia. Tendo obtido a graça, cumpre a promessa de publicar o favor na *Ave Maria* e entrega 5\$ para a bella revista mariana.

ITABIRA DO CAMPO.—Minas) Tendo minha senhora d. Carolina Castro prometido ao Coração de Maria offerecer uma pequena esportula e publicar o favor na *Ave Maria* caso Nossa Senhora lhe dêsse um parto feliz, vem agora cumprir por meio d'esta publicação sua promessa, visto o Coração de Maria ter despachado favoravelmente sua prece. — Mario Castro.

FREGUEZIA d'O'. — D. Maria Candida vem agradecer a Nossa Senhora ter-se visto livre de um incommodo do qual sarou perfeitamente depois de ter recorrido á protecção de Nossa Senhora.

JACAREHY.—Remetto ao Santuario do Coração de Maria essa pequena quantia testemunho de minha immensa gratidão ao Coração de Maria por uma graça alcançada.

ARARYTAGUABA. — Estando m.mãe com um incommodo incuravel e uma minha amiga passando tambem muito, mal recorri ao Coração de Maria por intermedio do Veneravel Servo de Deus P. Antonio Maria Claret. Felizmente fui ouvida. Conforme prometti, mando rezar duas missas e publico o favor na *Ave Maria*.—Raphaela de Paula.

SALTO DE ITU'. — Achando-me com grande afflicção, recorri ao Coração de Maria e ao glorioso S. José fazendo alguma obra piedosa durante um mez e commungando ás quartas em sua honra. Confesso que fui attendida e que, cumprindo minha promessa, publico na *Ave Maria* meu agradecimento para com tão poderosos protectores.

—Venho muito penhorada agradecer ao Immaculado Coração de Maria a quem recorri com confiança, o completo restabelecimento de uma sobrinha que estava já á morte. Conforme promessa, publico esta graça na bella *Ave Maria*—Sylvia F. Schiffel.

SÃO JOSE' DOS PINHAES. — Est. do Paraná.

Junto desta remetto a quantia de 5\$ para o Camarim de Nossa Senhora em acção de graças por um favor recebido do Coração de Maria.—José R.

SÃO CARLOS. Torno a publicar meu agradecimento ao Coração de Maria por ter alcançado de sua maternal bondade duas graças muito importantes. — Uma devota.

PORTO ALEGRE.—Rio G. do Sul) Estando doente havia quasi dois annos e sem esperanças de recuperar a saude, sentia-me muito afflicta quando de repente eis que surge em minha memoria a lembrança de recorrer ao Purissimo Coração de Maria. Fui attendida, pelo que, cheia da mais profunda gratidão publico este favor na vossa bellissima revista. —Luiza Monte.

—Em acção de graças por um favor extraordinario concedido a uma devota pelo Coração de Maria envio a V. R. 2\$ para o culto de seu Santuario. —Correspondente.

RIBEIRÃO PRETO.—Uma devota envia a essa digna Redacção 10\$; sendo 5\$ em agradecimento de uma graça alcançada e o outros 5\$ para pedir a protecção de Nossa Senhora afim de obter um outro favor de sua maternal bondade.

MOGY MIRIM.—Remetto a V. Rvma. 5\$ para ser celebrada uma missa no dia 6 do corrente em suffragio da Alma do Illmo. sr. Manuel de C. Almeida nesse Santuario do Coração Immaculado de Maria—Helena de Camargo Frazão.

UBERABA.—Minas) Em virtude de uma promessa feita pe exma sra. d. Amelia Mendonça Rosaal remetto a V. R. 5\$ que peço sejam recolhidos ao cofre do Santuario de Nossa Senhora a quem fica perpetuamente agradecida pelo favor obtido. — José Guimarães.

MACAHE'. — Est. do Rio) O illmo. sr. Marcos José de Araujo remette junto desta a quantia de 2\$ para serem accensas 2 velas no altar do Coração de

ATIBAIA.—Com muito prazer offereço essa pequena esmola ao Santuario do Coração de Maria quem me concedeu uma graça importante —Carolina Maria Ramos.

Santissimo Rosario

Apresentou-se sorridente o bellissimo mez. Lá em seu sorrizo, a alegria communicativa que transpira em tudo que o cerca; o ar, com as suas vibrações sonoras, traz nos os sono dos sinos, que badalam nas altas torres dos sumptuosos templos, chamando os fieis a recitar o *Santissimo Rosario*.

Em plena primavera, os prados atapeados com suas mimosas flores, no esplendor do seu viço se ostentão orgulhosos sem o auxilio do jardineiro, para preparar a terra e se encarregar do seu cultivo.

Apresentão-se exuberantes de belleza concorrendo com toda a naturalidade; mostrando a sua producção, que é muito bella e simples, para adornar o altar em que veneramos a vossa imagem, *oh! Virgem do Rosario*.

A vossa grandeza é incontestavel, o vosso poder immenso: deixemos os centros

civilizados, onde o vosso *Santissimo Nome* é invocado e respeitado pelos mais altos genios scientificos; onde a frieza do atheismo não penetrou para corromper as suas idéas, e guardão religiosamente o poderoso alimento que beberam no seio materno.

Em distante povoação, vimos uma modesta ermida consagrada á *Senhora do Rosario*, muito simples, tendo ao lado, uma tosca torre com um pequeno sino para annunciar os actos religiosos. Infallivelmente neste mez, chama diariamente seus filhos para recitarem o Santissimo Rosario.

Em suas phisionomias, transparecem o contentamento que lhes vai na alma; com suas familias e amigos, unidos pelo mesmo ideal, são nectar a bellissima e poderosa oração; n'esse lugar, a vida corre com placidez e a atmospheria é saturada de principios saudaveis, que vigoram a saude e fortalecem o espirito; não conhecem a grande praga desmoralizadora que está corrompendo a sociedade, e nos apresenta todos os dias seus detestaveis fructos.

Feliz povo; desconhece o adeantamento que está revolucionando o mundo; as descobertas, succedem-se, os homens isolão-se em gabinetes, ou afastão-se dos centros civilizados. Onde apparece um phenomeno, está o scienista para arrancar o segredo, que está velado mysteriosamente.

Qual a recompensa? o sacrificio de muitas victimas que expõem suas vidas em experiencias de gabinete, ou exhibindo se em presença de um publico, numeroso como se fosse o ultimo gezo. Acolheu-nos a arvore que em sua sombra, tem abrigado innumeradas gerações e comportado com a sua prodigiosa seiva, e conserva em toda a linha, a sua belleza, plantada no incomparavel Edem, pelo Omnipotente.

A transgressão terrivel desse preceito tão santo não teria repercutido, como um echo doloroso que chegou até nossos dias e nos teria arremessado em profundo lodacal, se não apparecesse dentre essa geração, a vossa pureza immaculada, para destruir o peccado e regenerar nos com os exemplos da vossa vida santa, mostrando-nos com o seu carinhoso sorriso, o caminho da solução.

Somos muito felizes; conhecemos a verdadeira sciencia, esta é infallivel, conservemos com cuidado, e continuemos ensinar aos nossos filhos, para vivermos em doce harmonia e perpetuarmos no céo em companhia de nossa *Mãe Santissima*.

MARIA TOLEDO LIMA

Outubro de 1909.

Rio Grande do Sul.

Solemne Septenario da Festa das Dôres em Porto Alegre.

Sr. Redactor:

Peço-lhe dar cabida em sua bella e sympathica revista ás seguintes notas.

—No dia 12 de Setembro tiveram inicio, no templo das Dôres, as veneraveis solemnidades que a Ordem Terceira de N. S. das Dôres, todos os annos dedica a sua excelsa Padroeira, Mãe, e Senhora.

Todos os dias do Septenario, após a recitação do santo terço, fazia-se a solemnidade propria do dia, funcionando por essa occasião o Rvmo. P.

Fidelis Orueta de capa magna, acolytado pelos Rvs. Padres Modesto Bestué e Longuinhos Ontañón, todos da Congregação dos Filhos do Coração de Maria. No côro e sob a regencia do distinto cavalheiro, irmão da Veneravel Ordem Terceira e abalisado Professor Antonio Vieira Fernandes, distinctas senhoras e senhoritas entoavam lindas ladainhas, Ave Maria e outros maviosos canticos sagrados.

Os sermões do Septenario estiveram a cargo do illustrado Padre Fernando Rodrigues, do Coração de Maria, que com piedade e unção tractou das Dôres de Nossa Mãe Santissima, sendo muito apreciado.

O dia da festa foi dum brilhantismo extraordinario. Grande foi o numero de communhões: foi celebrante na Missa solemne o Padre Modesto acolytado por dois distinctos Sacerdotes; o panegirico esteve a cargo de um illustre filho da inclita companhia de Jesus, o Rvmo. Padre Henrique Lans, Reitor do Gymnasio da Conceição desta cidade. O seu discurso versou sobre a espada de Simeão prophetizada a Nossa Senhora. Foi breve, eloquente e captivante, que é o que mais agrada nestas festas. Nossos parabens pois ao Rvmo. Padre Lans e felicitações á dignissima e Exma. Snra. Juiza, Condessa de Porto Alegre, pela escolha.

Ao escurecer, houve o encerramento da festa com sermão eloquente e patetico pelo Rvmo. Vigario da Parochia e Superior dos Missionarios, Padre Fidelis Orueta, procissão solemne com o Santissimo Sacramento pelo interior do Templo, levando por essa occasião a custodia o veneravel ancião e virtuoso Sacerdote Conego Marcellino de Bittencourt. Carregavam a varas do Palio o distinto e piedoso cavalheiro Coronel Aurelio de Bittencourt, Prior da Ordem, e outros distinctos membros da Veneravel Ordem Terceira. Findou-se tão sympathica festa com a benção do Sacramento e beija-mãos de Nossa Senhora.

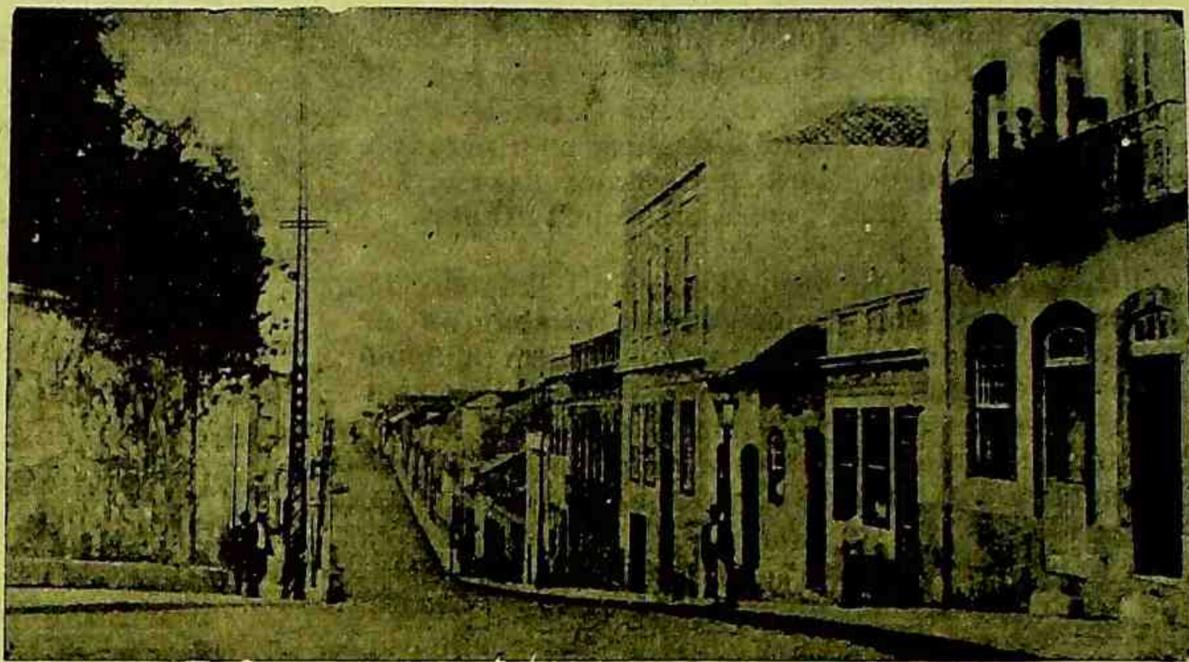
A concurrencia foi enorme. A Veneravel Ordem Terceira presidiu as festas em lugar de honra com seus habitos e tochas acesas: foi incansavel não poupando meios para o brilhantismo da festa que resultou brilhante e atraente.

Um bravo, á Veneravel Ordem Terceira de Nossa Senhora das Dôres!

D. HERNANDES

Salto.— 5 de Outubro.

(A. Canavese).—Não podendo começar o primeiro do corrente por ser a 1.^a sexta feira consagrada ao Divino Coração de Jesus, principiou o dia dois a solemnizar-



Porto Alegre.— Rua Riachuelo.

se o mez de Outubro que, desde o tempo que se acha aqui o nosso zeloso Vigario Padre Antonio Pepe, nenhum anno se tem deixado passar despercebido. Todas as noites portanto ha canticos, reza do Terço do Rosario, ladainhas e benção com o Smo. Sacramento, com muita concurrencia de fiéis.

Domingo passado, festa de Nossa Senhora do SS. Rosario houve missa cantada e ao Evangelho o nosso querido Vigario com palavras simples e convincentes, depois de ter explicado a força desta arma que chama-se Rosario, exhortou a todas as familias a rezarem em commum o terço para combater poderosamente os nossos inimigos, quer espirituales, quer temporaes.

E' o que faço eu concluindo esta minha primeira correspondencia: Que o povo catholico não esqueça esta devoção e peça a Deus pelo adiantamento d'esta cidade que, até agora, por diversas razões foi contrariado. Deus queira ouvir este meu voto.

CORRESPONDENTE.

Fartura

Em visita pastoral.

O Illmo. e Rvmo. Snr. D. Lucio Antunes de Souza Bispo de Botucatu continúa a visitar sua extensa diocese, derramando por toda a parte a mancheias, os ensinamentos mais proficuos e salutaes de estremoso pae e dedicado pastor.

Fartura, importante cidade do Sul, entrava o dia 11 dos correntes n'um movimento desacostumado, vendo-se nos semblantes de seus religiosos moradores a mais franca e legitima alegria.

Era o seu pae espiritual que ia-se approximando de suas portas.

Perto de duzentos cavalheiros forão ao encontro de D. Lucio, uma legua e mais approximadamente longe da cidade, como que porfiando sobre quem seria o primeiro em beijar o anel do zeloso pastor que, por vez primeira ia-lhes visitar nos seus proprios lares, todo bondoso e meigo, abençoando sempre n'um paternal sorriso, seus filhos estremecidos.

Na entrada da hospitalaria cidade, aguardava a chegada, do Illustre anistite uma multidão de gente desejava ouvir de seus labios as promissoras palavras com que os Apostolos saudavão os christãos d'outrora: «*Pax vobis.*» «*A paz seja convosco.*»

Salientava-se de entre o grupo ingente, a digna corporação das autoridades locais e o grupo escolar

de ambos os sexos, chefiados pelo seu dignissimo Director e abalizados Professores e Professoras.

O digno presidente da Camara proferiu na occasião um lindo discurso apresentando, em nome do povo de Fartura, mui dignamente por elle representado, os protestos de incondicional adhesão e filial amor. O orador esteve eloquentissimo, merecendo ao final estrondosa salva de palmas, seguidas de foguetes e vivas que se erguerão a D. Lucio, á Religião e á Patria. A banda municipal, desferiu as suas mais armoniosas notas, tocando, com execução impecavel, o Hymno Pontificio. Já proxima a comitiva episcopal da residencia do Snr. Vigario. Rvmo Padre José Trombi, um alumno do grupo escolar novo discurso proferiu, com desembaraço inimitavel e superior á curta idade que exteriormente elle accusava, sendo tambem muito applaudido.

O prestimoso Padre José Trombi, agasalhou o Snr. Bispo e mais pessoas gradas da cidade com lauto banquete, onde reinou a maior cordialidade e franca alegria.

Os dias que entre nós demorou o Illmo. Bispo, foram para os habitantes de Fartura de bençãos e paz que muito agradecem a sua Rvma. Confessaram e commungaram innumeras pessoas legitimando, não poucas, pelo santo vinculo do matrimonio christão, a escandalosa e torpe união em que viveram longos dias. Os seus santos e sabios conselhos, jamais se apagarão de nossa memoria, sendo elles o facho brilhante a illuminar a tormentosa vida, as trevasas noites da nossa viagem do tempo para a eternidade.

Tendo aqui prehenchido o fim da visita pastoral, sua Excia. seguiu o dia 15 para Patrimônio e São Roque, acompanhado do seu secretario, virtuoso Padre Conego Altino de Moura, o abnegado Frei Modesto de Rezende e um Filho do Immaculado Coração de Maria com outros familiares e amigos. Que o Senhor faça fructiferos os seus suores e dos de sua distincta comitiva!

Um assignante.

Fartura 16 de Setembro de 1909.

YTU'

Desta vizinha cidade recebemos uma correspondencia noticiando-nos a visita feita ao Collegio de São Luiz, embora com character privado, pelo sr. encarregado dos Negocios de Hespanha, acompanhado do sr. dr. Salvador Mediano, consul hespanhol em São Paulo e outras pessoas gradas.

O collegio celebrou em hoara do illustre diplo-

mata, uma sessão dramatico-musical que muito agradeu aos visitantes e cujo programma foi o seguinte

Discurso de introdução pelo quint'annista— Joaquim Leonel Michelet Navarro.

— A Hespanha e o Brazil—poesia pelo baccharellexando Alex. Marcondes Machado Filho.

Drama—comedia em 3 actos

«A Lua do 13 de Março»

F. M. da Silva Hymno nacional—Orchestra
Scena collegial—opereta—Letra do bacharellexando Alexandre Marcondes Machado Filho—musica do Prof. José Tescari.

1.º Acto do Drama

Waldtenfeld—Espanña—walsa—Orchestra

2.º acto do Drama

A. G. Gomes—Baile no Guarany.—Orchestra.

3.º acto do Drama

Petrella—La Jone—Orchestra

Mancini—Scena campestre—Canto e orchestra.

Personagens do Drama-Comedia

Comm. Onesti—presidente do tribunal—Sr. Joaquim Eloy de Souza.

Simeão Victoria—advogado—Sr. Alexandre Marcondes Machado Filho

Aldi—negociante—Sr. Francisco Salles Rebouças.

Ricardo) (Sr. Joaquim A. Rolim da

) filhos de Aldi (Rosa.

Paulo) (Sr. Antonio A. da Costa

Neves Junior

Fabricio — irmão de Simeão — Sr. Gabriel Osorio Franco.

Livio—escrivão—Sr. Alvaro de Figueiredo Guião.

Gelment—Sr. Eulogio de Freitas Pitombo.

Chomb—Sr. Felix Guisard Filho.

Pignon—official de justiça — Sr. André de Toledo Assumpção.

Promotor—Sr. Gastão dos Santos Moreira.

juizes—creado—soldados.

Cantores na opereta «Scena collegial» e na «Scena campestre»

Julio—Sr. Joaquim Alfredo Rolim da Rosa.

Mauro—Sr. Nelson Pereira de Almeida.

Zeca—Sr. Medardo da Costa Neves.

Sopranos—Sres. Odilon Nogueira Ortiz e Raul Monteiro Pinheiro.

Contraltos—Sres. Antonio Cantinho—Vicente Ferrante—Cyro Fernandes da Cruz—Austin Ribeiro Vilela—Luiz Augusto Ribeiro Pinto.

Improvisado de S. Francisco de Assis

Illustre Redactor da «Ave Maria».

Respeitosas e reconhecidas saudações.

Lendo, ha dias, uma revista scientifica liberrima, «A Evolução», que publica-se na minha terra natal—«Recife», n'um artigo sobre «A vida no Campo», da lavra de um velho e illustradissimo collega, com o qual não estou (escusado seria declarar-o) in totum de accordo, encontrei no original italiano, traduzido em prosa portugueza, o brilhante improvisado de São Francisco de Assis, o grande mystico, do seculo XIII, extraordinario admirador da natureza, composto quando, sentado á mesa do mosteiro, depois de uma longa conversação com Santa Clara, teve um d'aquelles arrebatamentos em extasis, tão viva e brilhantemente pintados no quadro de Dominiquim, na Igreja dos Capuchinhos... Ergue-se o Santo fundador da ordem monastica dos franciscanos e exclama, tornado a si: «Laudate, sia lo Signore!» Estava composto o

CANTICO DO SOL

«Louvado sejas tú, meu Deus, e as tuas creaturas,
Especialmente o Sol, meu irmão, que brilha nas alturas,
Que dá-nos o dia e mostra-nos a radiante luz
Do teu poder... Bella e esplendorosamente reluz
Symbolisando—Te, feliz, altissimo Creador.
Pela lua, minha irmã, como pelas estrellas, sê Senhor
Bemdito no Céu em que as fornaste bellas e preciosas.
Louvado sejas tú, pelo vento, meu irmão, e pelas vaporosas
Nuvens do espaço, pelo ar, pelo céo, pelas edades,
Pelas quaes provés—bondoso—as nossas necessidades.
Louvado sejas—Deus—pela agua crystalina, minha irmã,
Tão util, humilde, casta, preciosa e louçã.
Louvado tambem sejas—Oh! Deus—pelo fogo, meu irmão,
Com que espancas da noite a feia escuridão
E é fortemente alegre, e é bello e corajoso.
Louvado sejas, Senhor, pelo manto carinhoso
Da nossa irmã, a terra, mãe generosa e amiga
Que nos nutre e sustenta, ampara-nos e abriga,
Com as flores de mil cores c'os fructos e com as hervas
Que no enorme celleiro, bondoso, nos reservas.»

De V. Rvma.

Humilde servo e adm.or

São Paulo, 19 de Setembro de 1909.

Dinamerico A. B. Rangel.

CHRONICA NACIONAL

Não fosse a acção energica da policia, a capital de São Paulo tivesse sido theatro, na noite do 13 do corrente, de scenas barbasas tão sómente proprias de paizes onde impera a mais feroz salvageria.

Varias sociedades, que hypocritamente ostentam o titulo de *humanitarias, livres-pensadoras, de defesa social, republicanas, inimigas da oppresão e da tyrannia*, deram-se cita para naquella tarde na mais animada de nossas praças promover uma phenomenal manifestação de protesto contra o que elles chamam reacção jesuitica e clerical de Hespanha. O pretexto foi a prisão do anarchista hespanhol sr. Ferrer, justamente condemnado pe los tribunaes do seu paiz á pena de morte; o fim porém principal era atacar as Ordens Religiosas e commover os alicerces da ordem social.

E senão vejamos: os promotores do meeting eram os socialistas, anarchistas, livres pensadores, e outros elementos subversidos açulados pela Maçonaria.

Na noite daquelle dia 13 a manifestação havia de ser realizada ás 7 1/2 horas da noite.

E aqui chegando, perguntará talvez o discreto leitor, quem era esse Ferrer por cuja vida parece que se interessava todo o universo?

Francisco Ferrer foi o principal cabeça de todos os ultimos acontecimentos de Barcelona, cuja narração constitúe a pagina mais negra de toda a civilização contemporanea. Francisco Ferrer foi o director de uma escola chamada *moderna*, cujos alumnos aprendiam a roubar, a matar e a commetter os maiores crimes sociaes e politicos como lançar bombas de dynamite, assassinar reis e monarchas e proclamar a revolução universal.

Eis aqui, como amostra, um texto de seus livros: *Luctemos pela abolição de todas as leis existentes, pelo exterminio de todas as comunidades religiosas, pela dissolução da magistratura. Abaixo o exercito! morra a marinha! Não fique d'ora avante nem uma egreja! Apoderemo-nos dos bens dos Bancos e para todos aquelles homens publicos, civis ou militares, que até agora tem exercido auctoridade em Hespanha e em suas colonias, prisão immediata e morte para todos elles. Viva a Revolução! Iniciemos o movimento em Madrid e Barcelona até conseguir que os ho-*

mens não precisem de leis, nem de governo, nem de Deus, nem de patrão.»

O tal Ferrer não era chefe de família com quem vivesse honestamente; era *amasiado* com uma senhora chamada Soledad Villafranca a quem os nossos jornaes chamam de *sua esposa*.

Ferrer enganou a uma piedosa senhora a quem furtou quantias fabulosas de dinheiro, mantendo com os juroes, a escola moderna, verdadeiro ninho de socialistas e anarchistas.

Ferrer, por meio de negocios convenientemente preparados por elle, augmentou sua fortuna, que hoje alcançava a 2.000.000 de francos.

Pois a este homem, causador de tamanhas desgraças, autor das jornadas tão tristes de Barcelona, complice do assassinato do rei Affonso XIII, educador de todos o que amanhã serão os perturbadores da ordem social, tratava-se de que o governo hespanhol perdoasse um rol de tamanhos crimes commettidos.

Para honra da justiça universal ultrajada e para ensino eloquente do modo como deve agir a lei, o governo do sr. Maura mandou que se executasse a sentença do Supremo Tribunal, ensinando a Europa e a todas as nações que ainda ha caracteres que não se deixam vencer pela covardia e pelo mal chamado respeito humano.

—Fora de São Paulo, o Paiz está entregue a um repouso octaviano.

Apenas na *Bahia* deixaram-se sentir algumas perturbações da ordem publica pela morte instantanea de um pobre cego causa da pela impericia de um conductor do bonde electrico. O facto deu lugar a uma serie de manifestações populares de desagrado contra a poderosa Empreza. O povo queimou bondes, arrancou trilhos e os lançou ao mar. Varios dos mais exaltados, foram desrespeitar o superintendente o qual, mal avisado, saccou de um revolver e atirou contra a multidão. Esta, exaltadissima, foi em procura do superintendente para lynchal-o e certamente o tivesse practicado, a não ser a entrada em um armazem da Companhia. Todavia o irreflectivo superintendente, foi ferido na cabeça.

—De *Rio Grande do Sul* nos annuncia que ao morrer Lourenço Antonio Pinto, deixou como unica testamenteira sua esposa d. Maria Julia Alves Pinto.

Esta senhora tem agora de cumprir não só o testamento de seu marido, como o de sua sogra, d. Francisca de Souza Pinto, que

legara a terça de seus bens a instituições de carida, e o de sua cunhada, d. Maria Luiza Pinto, de cuja fortuna, que agora passa a instituições de caridade, era usufructuario o sr. Lourenço Pinto.

Uma parte caberá á Santa Casa de Porto Alegre; outra, ao Hospicio São Pedro, outra, a um recolhimento de orphãs, mediante approvação do governo; outra a cada uma Santa Casas do Rio Grande do Sul; e outra, a *cada uma das Santas Casas existentes em todas as capitaes das ex-provincias*.

A parte de ser distribuidas por estes estabelecimentos de caridade é calculada em 2.500:000\$000.

José Beltrão C. M. F.

Nossos defunctos.—Em Hespanha falleceu á avanzada idade de 79 annos, o illmo. sr. Pedro Beltrão, pae extremoso do revmo. sr. P. José Beltrão director da revista *Ave Maria*. O finado recebeu, antes de morrer, todos os sacramentos e durante sua longa e penosa enfermidade, deu provas frisantes de sua admiravel paciencia e resignação christãs.

Pedimos a todos os leitores da *Ave Maria* uma prece fervorosa em suffragio da alma do fallecido.

Em São Paulo morreu, na madrugada do dia 14, o illmo. sr. Capitão Antonio Rosa, modelo de paes christãos e exemplarissimo chefe de familia. O sr. Rosa recebeu tambem todos os auxilios espirituaes da Religião antes de morrer. A' desolada viuva e filhos, nossas mais sentidas condolencias. R. I. P.

Mez do Rosario.—Aquelles que recitam o Terço, no mez de Outubro, concedeu, *in perpetuum*, o Papa Leão XIII as seguintes indulgencias:

a) Indulgencia Plenaria, si confessados e refeitos com a Sagrada Communhão, no dia da festa de Nossa Senhora do Rosario, ou em outro dia dentro da oitava da mesma festa, visitarem alguma igreja e ahi orarem segundo a intenção do Summo Pontifice, contanto que, no dia da festa e em todos os dias da oitava, recitem o Terço, ou publicamente n'alguma igreja, ou privadamente.

b) Indulgencia Plenaria, si depois da oitava da festa do SS. Rosario, dez vezes pelo menos quer publicamente n'alguma igreja, quer em particular, recitarem o Terço do Rosario e, num dia a sua escolha, receberem os Sacramentos com as disposições devidas, visitarem alguma igreja e ahi orarem segundo a intenção do Summo Pontifice.

c) Indulgencia de sete annos e outras tantas quarentenas cada dia do mez de Outubro em que os fieis, publicamente n'alguma igreja ou particularmente, recitarem o Terço do Rosario.

Nota:—Todas estas indulgencias são applicaveis ás almas do Purgatorio.

AVISO.

Oração supersticiosa.

Chamamos a attenção de todos sobre o uso de certa oração de que demos noticia á pagina 523 de nossa revista.

Essa oração não está approvada pela Auctoridade ecclesiastica e não se pode rezar, nem emprestar a outros, visto ser evidentemente supersticiosa.

Secção Bibliografica.

Recebemos e agradecemos: 1.º *Compendium Theologiae Moralis*, Gury- Ferreres.

Bem conhecido é pelo nosso Clero do Brasil a obra de Moral do P. Gury. Essa obra sabe agora á luz, adaptada em modo especial, ás nações Ibericas e Latino-Americanas, pelo P. Ferreres, provector cathedratico de Theologia Moral n'uma casa de estudos superiores da Companhia de Jesus. Para nós do clero brasileiro, este compendio do illustrado Theologo hespanhol se recommenda sobre o do P. Gury, porque ahi achamos todas as decisões do Concilio Plenario e os decretos emanados da Santa Sé até o anno proximo passado. Se nelle não achamos ainda as applicações da doutrina moral a nosso codigo civil, como aos de outros paizes; não o é por descuido do illustre auctor, que antes de publicar a sua obra mandou pedir-nos o codigo, que ainda não quer apparecer.

Doutrina solida e bem documentada, exposta com clareza e concisão propias de semelhantes trabalhos didacticos, depararão os estudiosos na obra do P. Ferreres; o qual para esclarecer ainda mais o seu tractado, o faz seguir do: «Casus conscientiae—Gury—Ferreres.

N. B. As duas obras foram editadas (o Compendium em 4.ª edição e o Casus em 2.ª) pelos livreiros Subirana de Barcelona, calle Puertaferria 14.

O preço do «Compendium» é de 20'50 pesetas; do «Casus» de 16 pesetas, encadernados.

2.º *Deus e a Patria*. E' este o titulo de uma bellissima e profunda *Carta Pastoral* do exmo. sr. D. Adauto Henriques de Miranda bispo da Parahyba. O sabio prelado num opusculo de 40 paginas, discute á luz dos principios naturaes e sobrenaturaes, o problema de maior interesse que hoje agita os espiritos. Prova victoriosamente a necessidade da sociedade civil e religiosa, a união inseparavel destas duas entidades formadas por Deus e a necessidade do culto que a Deus se deve prestar publica e privadamente.

Com um dessorombro digno dos tempos apostolicos, apostrofa a nação brasileira que se apartou oficialmente de Deus e como bispo e como brasileiro, conjura os Poderes da Nação para que tornem ao regaço materno da Igreja, da qual se separaram.

Sentimos não poder publicar em nossa revista tão memoravel documento, como já o estão fazendo varias folhas catholicas.

Felicitemos ao sabio prelado Parahybense e agradecemos a significativa offerta de envolta com a dedicatoria que nos envia.

Razon y Fé. Cada numero que apparece, é mais um attestado da solidez e oportunidade dos assumptos que trata esta optima revista hespanhola dirigida pelos PP. Jesuitas. Felizmente vai sendo conhecida entre nós e ufanamo nos deixando-o consignado aqui publicamente.

Vozes de Petropolis, Outubro 1909. E' admiravel o desenvolvimento que vai tomando esta optima publicação dirigida pelos PP. Franciscanos de Petropolis.

O numero correspondente a este mez é de uma frisante actualidade. O artigo titulado: *Avante! Brasil Catholico*, e que trata da celebração de um congresso de jornalistas catholicos, merece o estudo de essa classe, aliás tão benemerita da sociedade. Nós o assignamos sem hesitação alguma e pomos nossos fracos prestimos para levar avante tão suspirada idea.

Sob o Cruzeiro do Sul Quatro phantasias sobre cantos brasileiros para piano e violino faceis a executar, compostas por Frei Pedro Sinzig O. F. M.

O auctor é demasiado conhecido para que deixemos de recommendar todas suas obras musicaes. Dominam nellas a mais severa correcção e esse gosto pela musica tradicional que foi aquelle em que beberam nossos maestros, e cuja religiosa inspiração tanto nos enlevam.

A Cruz, organ da Conferencia de São Vicente de Paulo do Espirito Santo do Pinal.

Por occasião da visita pastoral, *A Cruz* deu um numero extraordinario com esplendidas gravuras e excellentes artigos.

O Regenerador. E' orgão, o novo collega, do partido genuinamente catholico que se está organizando em Minas, sob a chefia do distincto dr. Furtado de Menezes. E' pequeno no formato, porém, grande na significação e alevantados ideaes.

O Mensageiro. Felicitemos ao *Mensageiro* de Campinas pelo seu optimo numero, dedicado a commemorar o 46.º anniversario natalicio do exmo. sr. bispo D. João Baptista Corrêa Nery.

JOSÉ BELTRÃO C. M. F.

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

Typ. do Immaculado Coração de Maria